



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE  
CAMPUS MACAÉ  
RODOVIA AMARAL PEIXOTO, KM 164, IMBOASSICA, MACAÉ / RJ, CEP 27925-290  
Fone: (22) 2796-5016

Plano de Ensino Nº 6/2022 - CLHCM/DECM/DGCM/REIT/IFFLU

## PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em História.

3º Período

Ano 2022/1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	História Antiga
Carga horária total	88 h/a, 60 horas.
Carga horária/Aula Semanal	4 h/a, 3 horas.
Professor	José Ernesto Moura Knust
Matrícula Siape	2163010

  

2) EMENTA
<p>Povos e Impérios no mundo entre os séculos X a.C. e V d.C. Os conceitos de História Antiga Ocidental e Antiguidade Clássica e seus papéis como mito de fundação do Ocidente; As possibilidades de uma História Global da Antiguidade; A Idade do Ferro na Afro-Eurásia, difusão da tecnologia do ferro e suas consequências políticas, econômicas e sociais. A expansão banto na África subsaariana. A China no período Zhou; A Índia no período Védico e a Segunda Urbanização; o Mediterrâneo antigo: geografia e história; a integração da Europa meridional, da África setentrional e do Oriente Próximo. As diferentes formações históricas dos diversos povos do Mediterrâneo antigo e as fontes para seu estudo; A Idade do Ferro no Mediterrâneo: o surgimento das Cidades-Estado no mundo mediterrânico; a Grécia e o “mundo das póleis”. A “Era Axial” e seus Império; os Impérios mediterrânicos: Reinos Helenísticos, Cartago e Roma; a formação e o apogeu do Império Romano; a expansão do Cristianismo; grandes migrações e a queda do Império Romano; A Pérsia Sassânida e o Zoroastrismo; A Índia Clássica e as fés dármicas; a China das Dinastias Qin e Han e o confucionismo. Atividades de prática como componente curricular para a articulação entre o conteúdo da disciplina e a prática pedagógica (8 horas).</p>

  

3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR
<p><b>1.1. Geral:</b></p> <p>Identificar e compreender as diferentes formações históricas dos diversos povos do Mediterrâneo Antigo; Analisar criticamente as diferentes apropriações da História desses povos ao longo da história.</p> <p><b>1.2. Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer as principais referências históricas e culturais da Tradição Clássica, sendo capazes de analisá-la criticamente.</li><li>• Identificar as principais questões e temáticas historiográficas sobre a História das sociedades do Mediterrâneo antigo e analisar criticamente as principais correntes explicativas de cada uma delas.</li><li>• Entender as principais problemáticas teórico-metodológicas que envolvem a produção do conhecimento histórico acerca das sociedades mediterrânicas antigas, seus diálogos com a Teoria Social, assim como os principais tipos de fontes primárias (e suas diferentes formas de abordagem) que fundamentam o estudo dessas sociedades.</li><li>• Identificar e discutir os principais aspectos econômicos, culturais e políticos das formações sociais do mundo antigo.</li><li>• Refletir sobre a importância dos conhecimentos construídos ao longo do curso para a prática docente na Educação Básica, analisando criticamente a especificidade do ensino da História do Mediterrâneo antigo na educação básica.</li></ul>

4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO		
Não se aplica.		
5) CONTEÚDO		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• História Antiga: introdução.</li> <li>• A Idade do Ferro.</li> <li>• Cidades-Estados e Impérios.</li> <li>• Interações culturais.</li> <li>• Economia e Sociedade.</li> <li>• Os Impérios Universais.</li> </ul>		
6) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
<p><u>Exposições dialogadas</u></p> <p>As aulas terão como eixo articulador exposições dialogadas dirigidas pelo professor com auxílio de apresentações multimídias em Power Point ou Prezi. Serão utilizadas nessas apresentações argumentos historiográficos (com uso de algumas citações de obras historiográficas), análises de fontes históricas de tipos diversos assim como algumas obras artísticas (músicas, vídeos, textos etc.) que ajudem a desenvolver certas reflexões necessárias para o desenvolvimento do tópico em questão. A participação espontânea dos estudantes, com comentários ou questionamentos, é fundamental para o melhor desenvolvimento dessas aulas e será estimulado e avaliado ao longo das aulas.</p> <p>Para o melhor desenvolvimento das aulas é muito importante, portanto, que todos e todas se sintam à vontade para fazer suas questões e comentários. Para isso é importante que exista um clima cordial e saudável para o diálogo na turma. <i>Bullying</i> e interrupções de colegas falando (o que é muito recorrente no caso de meninas sendo interrompidas por meninos por questões de gênero que estruturam a nossa sociedade) devem ser evitadas e combatidas por todas e todos em sala.</p> <p><u>Discussões de texto</u></p> <p>Algumas aulas serão dedicadas especificamente para o debate de textos específicos indicados pelo professor. Todos os estudantes devem ler previamente o texto e contribuir com o debate, explicitando a compreensão dos argumentos centrais do texto e apontando suas impressões, dúvidas, concordâncias e discordâncias com o texto.</p> <p><u>Seminários</u></p> <p>Outras aulas serão dedicadas às apresentações de seminários por parte dos estudantes. A turma será dividida em grupos e os estudantes devem fazer a leitura indicada para o seu tema e socializar o conhecimento adquirido nesse estudo dirigido com o restante da turma, que terá se dedicado a outros temas. O objetivo é construir um conhecimento amplo sobre diversas temáticas relevantes do conteúdo através de um estudo coletivo e colaborativo.</p>		
7) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
<p>Sala de aula regular, com quadro branco, pilot, data-show, aparelho de som e computador.</p> <p>Uso eventual do Laboratório de Informática com PCs disponíveis para a turma.</p>		
8) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus

9) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
15 de julho de 2022 1ª aula (4 h/a)	<b>Semana de recepção.</b>
22 de julho de 2022 2ª aula (4 h/a)	<p><i>Apresentação do curso.</i></p> <p><b>História Antiga: quando, onde e por quê?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A História da ideia de “Antiguidade” e sua recepção ao longo da história.</li> <li>▪ A História do ensino de História Antiga.</li> <li>▪ Críticas à concepção eurocêntrica de Antiguidade.</li> <li>▪ Para que serve a pesquisa e o ensino de História Antiga?</li> </ul>

9) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
28 de julho de 2022 3ª aula (8 h/a)	<b>Jornada Norte Fluminense de estudos sobre o Pré-capitalismo</b>
05 de Agosto de 2022 4ª aula (4 h/a)	<p><b>Discussão de texto 1:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>GUARINELLO, Norberto Luiz.</b> “Uma Morfologia da História: As Formas da História Antiga”. <i>Politeia: História e Sociedade</i> 3, nº 1, 2003, p.41-61.</li> </ul> <p>Texto extra: HARRIS, William. “O Mediterrâneo e a História Antiga”. <i>Mare Nostrum</i> 2, 2011, p.76-112.</p> <p><b>A ascensão da Idade do Ferro na Afro-Eurásia Antiga.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cronologias.</li> <li>▪ Metalurgia do ferro: questões tecnológicas e sociais.</li> <li>▪ Transformações nos sistemas agrários.</li> <li>▪ A questão das fontes épicas e tardias.</li> </ul>
12 de Agosto de 2022 5ª aula (4 h/a)	<p><b>Seminários - dia 1</b></p> <p><i>Estudo de caso 1: O ferro na África: difusão ou desenvolvimento autóctone?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• CONNAH, Graham. “O poder do metal: as origens da metalurgia do Ferro na África.” In: <i>África Desconhecida. Uma Introdução à sua Arqueologia</i>. 1ª edição. São Paulo: EDUSP, 2013, p.91-97.</li> <li>• POSNANSKY, M. “Introdução ao fim da Pré-História na África Subsaariana”. In: MOKHTAR, Gamal (org.). <i>História Geral da África – Vol. II – África antiga</i>. UNESCO, 2010, p.585-606.</li> </ul> <p><i>Estudo de caso 2: Metalurgia do ferro e poder no Império Assírio.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• REDE, Marcelo. “Imagem da violência e violência da imagem: Guerra e ritual na Assíria (séculos IX-VII a.C.)”. <i>Varia Historia</i> 34, nº 64, 2018, p.81-121.</li> </ul> <p><i>Estudo de caso 3: As “castas” na Índia Antiga.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• CARDOSO, Ciro Flamarion. “Varnas e Classes Sociais na Índia Antiga”. In: <i>Sete olhares sobre a Antiguidade</i>. Brasília: UNB, 1998, p. 161-171.</li> <li>• LEITE, Edgard. “Da Civilização do Indo ao Império Maurya: novas abordagens no estudo da Índia Antiga.” <i>Phoênix</i>, 1999, p.139-54.</li> </ul> <p><i>Estudo de caso 4: As primeiras dinastias chinesas: entre o mito e a história.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BUENO, André. “Tempo e História na China Antiga”. <i>Nearco: Revista Eletrônica de Antiguidade</i> VI, nº 1, 2013, p.25-43.</li> <li>• FAIRBANK, John King, GOLDMAN, Merle. “Origens: as descobertas da arqueologia”. In: <i>China: uma nova história</i>. Porto Alegre: L&amp;PM, 2006, p.45-59.</li> </ul> <p><i>Estudo de caso 5: Uma Grécia “Homérica”?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ZANON, Camila. “Homero: qual cultura? Que sociedade?” <i>Romanitas - Revista de Estudos Grecolatinos</i>, nº 2, 2013, p.174-96.</li> <li>• OLIVEIRA, Gustavo. “Histórias de Homero: um balanço das propostas de datação dos poemas homéricos”. <i>História e Cultura</i> 1, nº 2, 2012, p.126-47.</li> </ul>

9) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
19 de Agosto de 2022  6ª aula (4 h/a)	<p><b>Cidades, Cidades-Estado e Impérios na Afro-Eurásia Antiga.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cidade e Campo.</li> <li>▪ Comunidade e governo.</li> <li>▪ Impérios.</li> <li>▪ Panorama geral das grandes formações estatais da Afro-Eurásia Antiga.</li> </ul> <p><b>A assim chamada “Cidade-Estado Clássica”.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A ideia de excepcionalidade grega (e ocidental).</li> <li>▪ As teorias sobre a <i>Polis</i> e o “Despotismo Oriental”.</li> <li>▪ As críticas à ideia de excepcionalidade da <i>Polis</i>.</li> </ul>
26 de Agosto de 2022  7ª aula (4 h/a)	<p><b>Discussão de texto 2:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ANDRADE, Marta Mega de. “A política e a ‘vida comum’”. <i>Phoînix</i> 25, nº 1, 2019, p.124–40.</li> </ul> <p>Texto extra: VLASSOPOULOS, Kostas. “Oriente e Ocidente, Grécia e o Oriente: pólis vs. despotismo oriental”. Traduzido para fins didáticos de: <i>Unthinking the Greek Polis</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2007, p.101-122.</p> <p><b>Uma era axial na Afro-Eurásia Antiga?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O contexto cultural das <i>Poleis</i> mediterrânicas.</li> <li>▪ As inovações religiosas dentro do Império Persa.</li> <li>▪ Os movimentos <i>Sramana</i> na Índia.</li> <li>▪ O confucionismo na China.</li> <li>▪ A tese de “Era Axial” e seus problemas.</li> </ul>
02 de Setembro de 2022  8ª aula (4 h/a)	<p><b>Interações culturais na Afro-Eurásia Antiga.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Problemas teóricos e conceituais sobre a interação cultural.</li> <li>▪ O mundo mediterrânico e próximo-oriental.</li> <li>▪ A Ásia central como encruzilhada do velho mundo.</li> </ul> <p><b>“Os gregos e os bárbaros”</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A invenção grega dos bárbaros e de sua própria identidade.</li> <li>▪ O lugar e as peculiaridades dos gregos no mundo mediterrânico e próximo-oriental.</li> <li>▪ A integração e a interação cultural mediterrânica.</li> </ul>

**9) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO**

09 de Setembro de 2022 9ª aula (4 h/a)	<p><b>Seminários - dia 2.</b></p> <p><i>Estudo de caso 6: O início do budismo.</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• ALDROVANDI, Cibele Elisa Viegas. “O monge, a morte e o estupa: práxis e padrões funerários no Budismo primitivo a partir das fontes arqueológicas e textuais”. <i>Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia</i>, nº 18, 2008, p.155–82.</li><li>• LOUNDO, Dilip. “As Raízes Hinduístas do Budismo”. <i>Numen</i> 20, nº 1, 2017, p.47-56.</li></ul> <p><i>Estudo de caso 7: Confúcio e a filosofia chinesa</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• CHENG, Anne. “A aposta de Confúcio no Homem”. <i>História do pensamento chinês</i>. Petrópolis: Editora Vozes, 2008, p.63-99.</li><li>• ABREU, António Graça. “Lao Zi e o Taoísmo”. BUENO, André; MARIA NETO, José (orgs.). <i>Antigas Leituras: Visões da China Antiga</i>. André Bueno, 2014, p.74-97.</li></ul> <p><i>Estudo de caso 8: A Mediterraneização.</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• HODOS, Tamar. “Globalizando a Idade do Ferro mediterrânea”. <i>Heródoto</i> 4, nº 1, 2019, p.45–73.</li><li>• KORMIKIARI, Maria Cristina Nicolau. “Movimentação Fenício-Púnica no Mediterrâneo Ocidental: novas perspectivas a partir dos estudos em Arqueologia da Paisagem”. <i>Mare Nostrum (São Paulo)</i> 3, nº 3, 2012, p.138–56.</li></ul> <p><i>Estudo de caso 9: Interações culturais no contexto helenístico.</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• MORALES, Fabio Augusto. “Antigas metáforas, novas metonímias: a dedicação atálica na acrópole de Atenas e as globalizações helenísticas (séc. III/II a.c.)”. <i>Revista Hélade</i> 5, nº 3, 2019, p.96–122.</li><li>• SALES, José das Candeias. “O culto a Serápis e a coexistência helénico-egípcia na Alexandria ptolomaica”. <i>Revista Lusófona de Ciência das Religiões</i>, nº 12, 2007, p.309-322.</li></ul> <p><i>Estudo de caso 10: Interações culturais no contexto da expansão romana.</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• SCOPACASA, Rafael. “Hegemonia romana e transformações culturais no mediterrâneo (séculos IV-II a. C.). Novas perspectivas da história global”. <i>Revista de História</i>, nº 177, 2018, p.1–35.</li><li>• BELTRÃO, Cláudia. “Interações religiosas no Mediterrâneo romano: práticas de <i>acclamatio</i> e de <i>interpretatio</i>”. In: CANDIDO, Maria Regina (org.). <i>Memórias do Mediterrâneo Antigo</i>. Rio de Janeiro: NEA/UERJ, 2010, p. 42-60.</li></ul>
16 de Setembro de 2022 10ª aula (4 h/a)	<p><b>Discussão de texto 3:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• VLASSOPOULOS, Kostas. “Introdução à Gregos e Bárbaros”. Tradução para fins didáticos de: <i>Greeks and Barbarians</i>. Cambridge University Press, 2013, p.1-33.</li></ul> <p>Texto extra: HALL, Jonathan. “Quem eram os gregos” <i>Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia</i>, nº 11, 2001, p.213–25.</p> <p><b>Economias na Afro-Eurásia Antiga.</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Problemas teóricos e conceituais sobre as economias pré-capitalistas.</li><li>• As bases agrárias das economias antigas.</li><li>• Formas de exploração do trabalho.</li><li>• Formas de circulação de produtos.</li><li>• Processos de conexão e integração econômica.</li></ul>

9) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
<p>23 de Setembro de 2022</p> <p>11ª aula (4 h/a)</p>	<p><b>Hierarquias, desigualdades e opressões sociais.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Origens da desigualdade social no mundo antigo.</li> <li>▪ Relações de gênero e sexualidade.</li> <li>▪ Questões étnicas.</li> </ul> <p><b>Formas da escravidão e tráfico de escravos no Mediterrâneo Antigo.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Problemas teóricos e conceituais no estudo da Escravidão.</li> <li>▪ Os sistemas escravistas epicóricos no mediterrâneo.</li> <li>▪ Mediterranização e a primeira escravidão mediterrânica.</li> <li>▪ Impérios e a segunda escravidão mediterrânica.</li> </ul>
<p>30 de Setembro de 2022</p> <p>12ª aula (4 h/a)</p>	<p><b>Seminários - dia 3</b></p> <p><i>Estudo de caso 11: Debate sobre o caráter da Economia Antiga.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• SCHIAVONE, Aldo. “A forma oculta”; “Efeitos óticos”; “Equilíbrios duais”; “Nobres e comerciantes”. In: <i>Uma História Rompida: Roma Antiga e Ocidente Moderno</i>. São Paulo: EdUSP, 2005, p.55-83; 100-105; 131-157.</li> <li>• ANDREAU, Jean. “A economia romana era uma economia de mercado?” <i>Phoenix</i> 21, nº 2, 2015, p.99-116.</li> </ul> <p><i>Estudo de caso 12: Debate sobre o conceito de Sociedade Escravista.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• JOLY, Fábio Duarte. “Escravidão romana: modelos e conceitos”. In: <i>A escravidão na Roma antiga: política, economia e cultura</i>. São Paulo: Alameda, 2005, p. 11-29.</li> <li>• FINLEY, Moses I. “Surgimento de uma sociedade Escravista”. In: <i>Escravidão Antiga e Ideologia Moderna</i>. Rio de Janeiro: Graal, 1991, p.69-91.</li> </ul> <p><i>Estudo de caso 13: Pobreza na Roma Antiga.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• FAVERSANI, Fábio. “Panem et circenses: breve análise de uma perspectiva de incompreensão da pobreza no mundo romano.” <i>Varia História</i> 22, 2000, p.81–87.</li> <li>• <i>Idem</i>. “Os pobres em Sêneca.” <i>Revista de História (UFES)</i> 22, 2009, p.74–87.</li> <li>• BEARD, Mary. “Os que têm e os que não têm”. In: <i>SPQR - Uma História da Roma Antiga</i>. Editora Planeta do Brasil, 2017, p.429-465.</li> </ul> <p><i>Estudo de caso 14: Gênero e sexualidade na Grécia antiga.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• SPINELLI, Miguel. “As relações conviviais dos gregos: o éros e o erastés das relações cívicas e afetuosas”. <i>Princípios: Revista de Filosofia (UFRN)</i> 23, nº 40, 2016, p.215–60.</li> <li>• VIRGOLINO, Mariana Figueiredo. “Tiranía e gênero na Grécia Antiga: uma análise sobre Aristodemus de Cumae, o efeminado”. <i>Revista Hêlade</i> 4, nº 1, 2018, p.10–31.</li> </ul> <p><i>Estudo de caso 15: Opressão e agência das mulheres.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• CUCHET, Violaine Sebillotte. “Quais direitos políticos para as cidadãs da Atenas clássica?” <i>Revista Hêlade</i> 4, nº 1, 2018, p.143–58.</li> <li>• AZEVEDO, Sarah Fernandes Lino de. “A ética da monogamia e o espírito do feminicídio: marxismo, patriarcado e adultério na Roma Antiga e no Brasil Atual”. <i>História (São Paulo)</i> 38, 2019, p.1-19.</li> </ul>
<p>07 de Outubro de 2022</p> <p>13ª aula (4 h/a)</p>	<p><b>Hegemonias e expansões imperiais na Afro-Eurásia Antiga.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O Império Persa e os reinos Helenísticos.</li> <li>▪ O Império Mauria na Índia.</li> <li>▪ Roma e Cartago no Mediterrâneo Ocidental.</li> <li>▪ A China da era “Primaveras e Outonos” e dos “Reinos combatentes”.</li> </ul> <p><b>Os Impérios Universais [Parte 1]: O Império Romano.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A formação do Império romano.</li> <li>▪ O governo imperial romano.</li> </ul>

9) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
<p>14 de Outubro de 2022</p> <p>14ª aula (4 h/a)</p>	<p><b>Discussão de texto 4:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>GUARINELLO, Norberto Luiz. "Ordem, integração e fronteiras no Império Romano: um ensaio". <i>Mare Nostrum</i> 1, 2010, p.113-127.</b></li> </ul> <p>Texto extra: VEYNE, Paul. "O que era um imperador romano?" In: <i>O império greco-romano</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, p.1-34.</p> <p><b>Os Impérios Universais [Parte 2]: Irã e China.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O Império Parto.</li> <li>▪ O Império Chinês nas dinastias Qin e Han.</li> </ul>
<p>21 de Outubro de 2022</p> <p>15ª aula (8 h/a)</p>	<p><b>Atividades da I Semana de História do IFF-Macaé na EXPOCIT 2022</b></p>
<p>29 de Outubro de 2022</p> <p>16ª aula (4 h/a)</p>	<p>Carga horária destinada às atividades práticas de produção de plano de ensino.</p>

9) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
04 de Novembro de 2022  17ª aula (4 h/a)	<p><b>Seminários - dia 4</b></p> <p><i>Estudo de caso 16: O problema da “romanização”.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• HINGLEY, Richard. “O ‘legado’ de Roma: ascensão, declínio e queda da Teoria da Romanização”. In: <i>O Imperialismo romano: novas perspectivas a partir da Bretanha</i>. São Paulo: Annablume, 2010, p.27-47.</li> <li>• SILVA, Bruno dos Santos. “Romanização e os séculos XX e XXI: a dissolução de um conceito”. <i>Mare Nostrum</i> 2, nº 2, 2011, p.57–75.</li> </ul> <p><i>Estudo de caso 17: Religiões e transformações religiosas no Império Romano</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• SOARES, Hariadne. “A romanização e a absorção dos cultos orientais no Principado: expandindo as fronteiras do paganismo.” SILVA, Gilvan Ventura; MONTEIRO, Belchior (org.). <i>Identidade e fronteiras religiosas no Alto Império Romano</i>. Vitória: NPIH Publicações, 2011, p.39-56.</li> <li>• NOGUEIRA, Paulo. “O cristianismo como religião popular no Mediterrâneo Antigo”. In: <i>Narrativa e Cultura Popular no Cristianismo Primitivo</i>. São Paulo: Paulus Editora, 2018, p.47-72.</li> </ul> <p><i>Estudo de caso 18: Rebeliões e revoltas no Império Romano</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• GONÇALVES, Ana Teresa. “Conflito e oposição no Alto Império Romano: breve balanço historiográfico”. <i>Boletim do CPA</i> v. 6, n.11, 2001, p. 45-64.</li> <li>• SHAW, Brent D.. “O bandido”. In: Andrea Giardina (org.). <i>O Homem Romano</i>. Lisboa: Editorial Presença, 1992, p.249-280.</li> </ul> <p><i>Estudo de caso 19: Fontes para o estudo do Império Parto.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• SANT’ANA, Henrique Modanez de. “Uma revisão crítica das fontes historiográficas para a história do Império Parto (247 a.C. – 228 d. C.): o caso de Apolodoro de Artemita e Arriano de Nicomédia”. <i>História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography</i> 8, nº 17, 2015, p.262-273.</li> <li>• ARAUJO, Matheus Treuk Medeiros de. “A Pártia e os Partos nos Anais de Tácito”. <i>Mare Nostrum (São Paulo)</i> 9, nº 1, 2018, p.1-22.</li> </ul> <p><i>Estudo de caso 20: Governo imperial na China.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• PINES, Yuri. “O Messianismo do primeiro imperador”. BUENO, André; MARIA NETO, José (orgs.). <i>Antigas Leituras: Visões da China Antiga</i>. André Bueno, 2014, p.277-311.</li> <li>• FAIRBANK, John King, GOLDMAN, Merle. “A primeira unificação: o confucionismo imperial”. In: <i>China: uma nova história</i>. Porto Alegre: L&amp;PM, 2006, p.60-81.</li> </ul>
05 de novembro de 2022  18ª aula (4 h/a)	<p>Carga horária destinada às atividades práticas de produção de plano de ensino.</p>
07 de Novembro de 2022  19ª aula (4 h/a)	<p><b>Avaliação 3 (A3)</b></p> <p>Prova com duas questões discursivas.</p> <p>Serão avaliados a capacidade de escrita acadêmica, a qualidade argumentativa e o embasamento e conhecimento da bibliografia e das fontes primárias trabalhadas ao longo das aulas.</p>



9) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
09 de Novembro de 2022 20ª aula (4 h/a)	Vistas de prova e entrega do resultado final.
9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar
<p>GUARINELLO, Norberto. <i>História Antiga</i>. São Paulo: Editora Contexto, 2013.</p> <p>VERNANT, Jean-Pierre. <i>Origens do pensamento grego</i>. São Paulo: Difel, 2002.</p> <p>WOOLF, Greg. <i>Roma: História de um Império</i>. Casa das Letras, 2015.</p>	<p>BROWN, Peter. <i>A Ascensão do Cristianismo no Ocidente</i>. Lisboa: Presença, 1999.</p> <p>COURTILLIER, Gaston. <i>As antigas civilizações da Índia</i>. Rio de Janeiro: O. Pierre Ed., 1978.</p> <p>FINLEY, Moses. <i>Esclavidão Antiga e Ideologia Moderna</i>. Rio de Janeiro: Graal, 1991.</p> <p>HINGLEY, Richard. <i>O Imperialismo Romano</i>. Novas perspectivas a partir da Bretanha. São Paulo: Annablume, 2010.</p> <p>MOURREAU, Jean-Jacques. <i>A Pérsia dos grandes reis e de zoroastro</i>. Rio de Janeiro: O. Pierre Ed., 1978.</p>

**José Ernesto Moura Knust**  
Professor  
Componente Curricular História Antiga

**José Ernesto Moura Knust**  
Coordenador  
Curso Superior de Licenciatura em História.

COORDENAÇÃO DE CURSO SUPERIOR REGULAR PRESENCIAL DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Jose Ernesto Moura Knust, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLHCM, COORDENAÇÃO DE CURSO SUPERIOR REGULAR PRESENCIAL DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**, em 05/08/2022 11:28:47.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 05/08/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 379477  
Código de Autenticação: bccef96340





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE  
CAMPUS MACAÉ  
RODOVIA AMARAL PEIXOTO, KM 164, None, IMBOASSICA, MACAÉ / RJ, CEP 27925-290  
Fone: (22) 2796-5016

PLANO DE ENSINO CMACM/DECM/DGCM/REIT/IFFLU N° 10

PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em História

3º Período

Eixo Tecnológico: Educação

Ano: 2023

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Introdução a Geografia
Abreviatura	Int. Geog.
Carga horária presencial	80h/a
Carga horária a distância (Caso o curso seja presencial, esse campo só deve ser preenchido se essa carga horária estiver prevista em PPC. A carga horária a distância deve observar o limite máximo previsto na legislação vigente referente a carga horária total do curso.)	Não há
Carga horária de atividades teóricas	80h
Carga horária de atividades práticas	0
Carga horária de atividades de Extensão	0
Carga horária total	80
Carga horária/Aula Semanal	4h
Professor	Arthur Pereira Santos
Matrícula Siape	1025126
2) EMENTA	
Fundamentos básicos da disciplina Geografia; principais correntes do pensamento geográfico; teorias e métodos da Geografia; conceitos fundamentais da Geografia; Geografia e História – Espaço-tempo; Giros De(s)Colonias e Geografias (Pós)Modernas.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
<b>1.1. Geral:</b>  - Compreender a importância da Geografia na sua relação com a História, com ênfase na importância das práticas espaciais para o desenvolvimento das relações sociais e no livre pensar e agir no mundo.	

**3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

**1.2. Específicos:**

- Fazer um mergulho na História do Pensamento Geográfico, desde as raízes europeias a geografia que se pensa e se faz no Brasil.
- Identificar e repensar os conceitos-chaves na/da Geografia.
- Refletir e pensar as teorias e métodos de estudos geográficos e históricos a partir da obra de Milton Santos e seus interlocutores.
- Fazer um breve histórico e pensar a importância da Geografia Histórica e da Geohistória na construção da teoria social crítica moderna.
- Fazer uma imersão e (re)pensar os estudos de(s)coloniais na atualidade e o modo como a geografia (e a história) vem ressignificando suas bases e princípios epistemológicos.
- Refletir sobre a importância dos conhecimentos construídos ao longo do curso para a prática docente na Educação Básica, analisando criticamente a especificidade do ensino da História em sua relação com a Geografia.

**4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO**

**5) ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO**

## 6) CONTEÚDO

### 1. O desenvolvimento histórico do pensamento geográfico.

- 1.1. As Raízes da Geografia Moderna.
- 1.2. A Geografia Teorético-Quantitativa.
- 1.3. A Geografia Crítica e Marxista.
- 1.4. A Geografia Cultural e Fenomenológica
- 1.5. As Matrizes e a História do Pensamento Geográfico no Brasil

### 2. Teorias e métodos da geografia.

- 2.1. Conceitos chave em Geografia: espaço; território; região; lugar; paisagem.
- 2.2. Espaço e Método - Milton Santos e seus interlocutores.

### 3. Geografia e História: aproximações e distanciamentos.

- 3.1. História e Geografia: As Ideias de Tempo e Espaço.
- 3.2. Geo-história ou Geografia Histórica.

### 4. Giros De(s)coloniais e as Perspectivas das Geografias (Pós)Moderna

- 4.1. Giro Decolonial – Geografia e diversidade: gênero, sexualidades, etnicidades e racialidades.
- 4.2. Geografias Negras
- 4.3. Geografias Feministas.
- 4.4. Geografias e Sexualidades - LGBTQIA +.
- 4.5. Atividade Final: Caosgrafia GEO\_História – Espaço\_tempo.

## 7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir, algumas estratégias de ensino-aprendizagem diretamente relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC):

Aula expositiva dialogada - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes.

Estudo dirigido - É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (i.) a resolução de questões e situações-problema, a partir do material de estudo; (ii.) no caso de grupos de entendimento, debate sobre o tema estudado, permitindo a socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante à realidade da vida.

Atividades em grupo ou individuais - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão.

- Pesquisas - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos.

Avaliação formativa - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros).

Serão utilizados como instrumentos avaliativos: provas escritas individuais, trabalhos escritos em dupla, apresentação da pasta com todas as construções geométricas trabalhadas ao longo do semestre letivo.

Todas as atividades são avaliadas segundo o desenvolvimento das resoluções, sendo instrumentalizado a partir da quantidade de acertos. Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

## 8) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS

Sala de aula; laboratório de informática

## 9) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS

Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus

9) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Não há previsão de visita técnica		

10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
2023.1 - 08/05/2023 a 29/09/2023.	Desenvolvimento das atividades de acordo com o conteúdo apontado acima.

11) BIBLIOGRAFIA	
11.1) Bibliografia básica	11.2) Bibliografia complementar
<p>CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César Corrêa.; CORRÊA, Roberto Lobato Corrêa; Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.</p> <p>CRUZ, Valter do Carmo. Geografia e pensamento descolonial: notas sobre um diálogo necessário para a renovação do pensamento crítico. In.: Geografia e giro descolonial: experiências, ideias e horizontes de renovação do pensamento crítico. CRUZ, Valter do Carmo; OLIVEIRA, Denilson Araújo de (Org.). 1º ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2017, p. 15 – 36.</p> <p>GROSFUGUEL, Ramón. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos póscoloniais: Transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. Tradução de Inês Martins Ferreira. Revista Crítica de Ciências Sociais, Coimbra/POR, n.80, p. 115-147, mar. 2008. Disponível em: Acesso em: 21 de jan. de 2020. DOI: <a href="https://doi.org/10.4000/rccs.697">https://doi.org/10.4000/rccs.697</a></p> <p>HAESBAERT, Rogério Território e descolonialidade : sobre o giro (multi) territorial/de(s)colonial na América Latina / Rogério Haesbaert. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires : CLACSO ; Niterói : Programa de Pós-Graduação em Geografia ; Universidade Federal Fluminense, 2021.</p> <p>HOLZER, Werther. A Geografia Humanista: Uma Revisão. Revista Espaço e Cultura, Rio de Janeiro, Edição Comemorativa, p.137-147, 1993-2008. Disponível em: Acesso em: 12 de jul. de 2019.</p> <p>LACOSTE, Yves. A geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papyrus, 1988.</p> <p>QUIJANO, Anibal. Colonialidade do Poder e Classificação Social. In: SOUSA SANTOS, Boaventura de; MENESES, Maria Paula (Orgs.). Epistemologias do Sul. 1 ed. Coimbra: Almedina, 2009. cap. 2, p. 73-117.</p> <p>RATTS, A.; COSTA, B. P.; SILVA, J. M. ORNAT, M. J.; SILVA, M. G. N. M.; SILVA, S. M. V. Geografia e diversidade: gênero, sexualidades, etnicidades e racialidades. Revista Anpege. 2016.</p> <p>SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova. São Paulo: Edusp, 2012.</p> <p>SILVA, J. M. Geografias Subversivas: discursos sobre espaço, gênero e sexualidades. Ponta Grossa: Todapalavra, 2009.</p> <p>SILVA, J. M; ORNAT, M. J; CHIMIN JR, A. BAPTISTA. Geografias malditas. Corpos, sexualidades e espaços. Ponta Grossa: Toda Palavra, 2013.</p>	<p>GREGORY, Derek; Martin, Ron; SMITH, Graham. <i>Geografia Humana, Sociedade, Espaço e Ciência Social</i>. São Paulo: Jorge Zahar.</p> <p>HAESBAERT, Rogério. <i>O mito da desterritorialização: do fim dos territórios a multiterritorialidade</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.</p> <p>HARVEY, David. <i>A condição pós-moderna</i>. São Paulo: Loyola.</p> <p>MASSEY, Doreen. <i>For Space</i>. London: Sage, 2005.</p> <p>MORAES, A. C.R. <i>Geografia: pequena história crítica</i>. São Paulo: Annablume.</p> <p>MOREIRA, Rui. <i>O que é Geografia</i>. São Paulo: Brasiliense.</p>

--	--

**Professor**  
**Arthur Pereira Santos**

**Coordenador**  
**Curso Licenciatura em História**  
**José Ernesto Moura Knust**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE  
CAMPUS MACAÉ  
RODOVIA AMARAL PEIXOTO, KM 164, IMBOASSICA, MACAÉ / RJ, CEP 27925-290  
Fone: (22) 2796-5016

Plano de Ensino Nº 18/2022 - CLHCM/DECM/DGCM/REIT/IFFLU

## PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em História

1º Semestre

Ano 2022

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História
Carga horária total	100h/a
Carga horária/Aula Semanal	5h/a
Professor	Marina Maria de Lira Rocha
Matrícula Siape	3257187

2) EMENTA
Introdução à prática de produção de projetos de pesquisa, ensino e extensão na área de História. Projeto: História, memória e patrimônio

3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR
<p><b>1.1. Geral:</b></p> <p>O projeto pretende estimular os questionamentos sobre as relações entre história, memória e patrimônio, a partir de um pensamento teórico sobre as temáticas. Buscará também explorar as dimensões práticas do estabelecimento de patrimônios regionais, realizando um levantamento de possíveis instâncias pedagógicas a serem analisadas e organizando visitas às localidades. Neste sentido, desenvolveremos um primeiro contato com lugares, histórias e sujeitos que apresentam suas narrativas e tentaremos estabelecer uma análise sobre essas experiências.</p> <p><b>1.2. Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Debater teorias sobre memória, história e patrimônio.</li><li>• Compreender relações entre patrimônio e ensino de história.</li><li>• Analisar marcas de memórias e patrimônios na região.</li></ul>

4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO
Não se aplica.

5) CONTEÚDO
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Realização de reuniões periódicas para debates de textos pré-selecionados</li><li>2. Organização de visitas técnicas em determinados lugares de memórias/patrimônios dentro do espaço regional</li><li>3. Relatórios que relacionem as teorias às práticas realizadas</li><li>4. Possível organização de encontros (presenciais ou virtuais) com convidados</li></ol>

7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

7) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
<p>Observando o caráter inicial do projeto, será necessário desenvolver debates referentes às temáticas selecionadas para que se construa um arcabouço teórico, a fim de analisar nossos objetos de estudo. Logo, organizaremos reuniões de orientações e discussões, presenciais ou virtuais, dependendo da necessidade estabelecida pelo grupo, para trabalharmos as principais questões discutidas nas relações entre memória, história e patrimônio.</p> <p>A partir dessas leituras, buscaremos estabelecer um calendário possível para a realização de trabalhos práticos, compreendidos como visitas às localidades de maior interesse coletivo. Assim, entraremos em contato com os responsáveis das instituições sugeridas e verificaremos a possibilidade de realizarmos visitas técnicas para entendermos os exemplos que temos dentro das memórias regionais.</p>		
8) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS		
Sala de aula regular, com quadro branco, pilot, data-show, aparelho de som e computador.		
9) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS		
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus
Igreja de Sant'Anna (Macaé) - Visita Técnica	26/08/2022	
Quilombo Machadinha (Quissamã) - Visita Técnica	10/09/2022	
Centro de Memória IFF (Macaé) - Visita Técnica	27/10/2022	
10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO		
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente	
14 de julho de 2022 1ª aula (5h/a)	1. Semana de recepção.	
21 de julho de 2022 2ª aula (5h/a)	2. Apresentação do projeto e alinhamento com os discentes 2.1. Reunião com os alunos 2.2. Definição de temáticas e bibliografias a serem utilizadas	
28 de julho de 2022 3ª aula (5h/a)	3. Leitura bibliográfica e atividades práticas ligadas ao projeto	
04 de agosto de 2022 4ª aula (5h/a)	4. Leitura bibliográfica e atividades práticas ligadas ao projeto	
11 de agosto de 2022 5ª aula (5h/a)	5. Reunião com os alunos para discussão de texto teórico	
18 de agosto de 2022 6ª aula (5h/a)	6. Leitura bibliográfica e atividades práticas ligadas ao projeto	
26 de agosto de 2022 7ª aula (5h/a)	7. Visita Técnica à Igreja de Sant'Anna (Macaé)	
01 de setembro de 2022 8ª aula (5h/a)	8. Reunião de avaliação de visita técnica realizada	
08 de setembro de 2022 9ª aula (5h/a)	9. Leitura bibliográfica e atividades práticas ligadas ao projeto Avaliação 1 (A1) Relatório de atividades	



<b>10) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO</b>	
10 de setembro de 2022 10ª aula (5h/a)	10. Visita técnica ao Complexo Cultural Fazenda Machadinho (Quissamã)
15 de setembro de 2022 11ª aula (5h/a)	11. Reunião de avaliação de visita técnica realizada
22 de setembro de 2022 12ª aula (5h/a)	12. Leitura bibliográfica e atividades práticas ligadas ao projeto
29 de setembro de 2022 13ª aula (5h/a)	13. Leitura bibliográfica e atividades práticas ligadas ao projeto Avaliação 2 (A2) Relatório de atividades
06 de outubro de 2022 14ª aula (5h/a)	14. Leitura bibliográfica e atividades práticas ligadas ao projeto
13 de outubro de 2022 15ª aula (5h/a)	15. Leitura bibliográfica e atividades práticas ligadas ao projeto
20 de outubro de 2022 16ª aula (5h/a)	16. Reunião com os alunos para discussão de texto teórico
27 de outubro de 2022 17ª aula (5h/a)	17. Visita Técnica Centro de Memória IFF (Macaé)
29 de outubro de 2022 18ª aula (5h/a)	18. Leitura bibliográfica e atividades práticas ligadas ao projeto
03 de novembro de 2022 19ª aula (5h/a)	19. Reunião de avaliação de visita técnica realizada Avaliação 2 (A2) Artigo sobre visitas técnicas
09 de novembro de 2022 20ª aula (5h/a)	Avaliação dos artigos apresentados

<b>11) BIBLIOGRAFIA</b>	
<b>11.1) Bibliografia básica</b>	<b>11.2) Bibliografia complementar</b>

--	--

11) BIBLIOGRAFIA	
<p>ABREU, Martha. Cultura imaterial e patrimônio histórico nacional.</p> <p>ABREU, Martha; SOIHET, Rachel; GONTIJO, Rebeca (Org.). <i>Cultura política e leituras do passado</i>: historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. p.351-370.</p> <p>BENJAMIN, Walter. <i>Magia e técnica, arte e política</i>: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2012.</p> <p>CANCLINI, Nestor Garcia. O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. <i>Revista do IPHAN</i>. Brasília, n. 23, p.94-115, 1994.</p> <p>_____. Museu para a globalização. <i>Cadernos do CEOM</i>. Santa Catarina, Ano 27, N.41, p.37-46, dez. 2014.</p> <p>CATELA, Ludmila da Silva. <i>Situação-limite e memória</i>: A reconstrução do mundo dos familiares de desaparecidos da Argentina. São Paulo: Hucitec, 2001.</p> <p>CHOAY, Françoise. <i>A alegoria do patrimônio</i>. São Paulo: Estação Liberdade, 2006.</p> <p>LE GOFF, Jacques. <i>História e memória</i>. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.</p> <p>NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. <i>Projeto História</i>. São Paulo, n. 10, p.07-28, dez. 1993.</p> <p>POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. <i>Estudos Históricos</i>. Rio de Janeiro, Vol.2, N.3, p.3-15, 1989.</p> <p>SILVA, Alexandra; ORLANDO, Evelyn. Memória e patrimônio na história da educação: possibilidades e desafios. <i>Cadernos de História da Educação</i>, v.18, n.2, p.425-444, mai.-ago. 2019.</p> <p>TODOROV, Tzvetan. <i>Los abusos de la memoria</i>. Barcelona: Paidós, 2013.</p>	<p>ARROYO, Michele. Educação Patrimonial ou a cidade como espaço educativo? <i>Revista Outro Olhar – revista de debates</i>. Belo Horizonte, n.4, Ano IV, out. 2005.</p> <p>GRUZINSKI, Serge. <i>Que horas são... lá, no outro lado?</i> América e Islã no limiar da Época Moderna. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.</p> <p>PORTELLI, Alessandro. O massacre de Civitella Val di Chiana (Toscana, 29 de junho de 1944). In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Org.). <i>Usos e abusos da História Oral</i>. Rio de Janeiro: FGV, 1998, p.103-130.</p> <p>POULOT, Dominique. <i>Uma história do patrimônio no Ocidente</i>. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.</p> <p>ROLLEMBERG, Denise. <i>Resistência</i>: Memória da ocupação nazista na França e Itália. São Paulo: Alameda, 2016.</p>

**Marina Maria de Lira Rocha**  
Professor

Componente Curricular História, memória e patrimônio

**José Ernesto Moura Knust**  
Coordenador

Curso Superior de Licenciatura em História

COORDENAÇÃO DE CURSO SUPERIOR REGULAR PRESENCIAL DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Jose Ernesto Moura Knust, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLHCM, COORDENAÇÃO DE CURSO SUPERIOR REGULAR PRESENCIAL DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**, em 29/08/2022 11:39:04.
- **Marina Maria de Lira Rocha, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO, COORDENAÇÃO DE CURSO SUPERIOR REGULAR PRESENCIAL DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**, em 04/11/2022 11:31:03.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 23/08/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 384201  
Código de Autenticação: 2433fffd77





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE  
CAMPUS MACAÉ  
RODOVIA AMARAL PEIXOTO, KM 164, None, IMBOASSICA, MACAÉ / RJ, CEP 27925-290  
Fone: (22) 2796-5016

PLANO DE ENSINO CLHCM/DECM/DGCM/REIT/IFFLU N° 27

## PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em História.

3º Período

Ano 2022/1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em História
Carga horária total	100 h/a.
Carga horária/Aula Semanal	5 h/a
Professor	José Ernesto Moura Knust
Matrícula Siape	2163010
2) EMENTA	
Introdução à prática de produção de projetos de pesquisa, ensino e extensão na área de História.	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
<p><b>1.1. Geral:</b></p> <p>Iniciar o aluno no manuseio instrumental básico de trabalho do historiador, bem como nas atividades por meio das quais o historiador recolhe, organiza e transmite conhecimentos adquiridos. Estimular a reflexão teórica e a prática efetiva da relação indissociável entre ensino e pesquisa, estimulando a construção de professores-pesquisadores.</p> <p><b>1.2. Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar a relevância social da produção do conhecimento histórico e sua relação direta com o ensino e a extensão na área de História.</li><li>• Reconhecer e ser capaz de realizar as principais operações do ofício do historiador.</li></ul>	
4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO	
Não se aplica.	
5) CONTEÚDO	
Identificação de problemas e temas de pesquisa. Leitura de bibliografia especializada e identificação de fontes de pesquisa. Participação em atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo professor orientador. Reflexão sobre relação dos temas pesquisados com o ensino e a extensão em História.	
6) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	

6) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<p>Os alunos inscritos em LEPEHis na minha turma poderão escolher entre dois projetos diferentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Podcast Nós no tempo.</li> <li>• Grupo de estudos de História Antiga.</li> </ul> <p>A metodologia de trabalho no projeto "Podcast Nós no tempo" será:</p> <p><u>Pesquisa para produção de podcasts</u></p> <p>A dinâmica de produção do podcast é dividida em três etapas. Na fase de pré-produção, será necessário ao participante do projeto: escolher o tema; estudar o tema; delinear a quantidade e organização dos episódios a serem gravados; esboçar em linhas gerais cada episódio; identificar possíveis entrevistados e materiais a serem utilizados. Na fase de produção, o primeiro passo será a produção de um roteiro, seguido pela gravação das diferentes partes (narração, entrevista, produção de vinhetas e materiais complementares), e depois a edição e montagem do episódio. Na pós-produção, deverá ser feito o processo de refinamento da qualidade do áudio, além da produção de todo o material gráfico de apoio à divulgação. Os estudantes deverão se envolver na pré-produção e na produção de um episódio sobre um tema que lhes interesse dentro do rol de possibilidades estabelecido nas reuniões com a equipe do projeto.</p> <p>A metodologia de trabalho no projeto "Grupo de estudos de História Antiga" será:</p> <p><u>Prática de pesquisa bibliográfica</u></p> <p>Os estudantes receberão indicações básicas de leituras e deverão também buscar por própria conta novas referências bibliográficas sobre o tema indicado.</p> <p><u>Discussões de texto</u></p> <p>As reuniões de orientação serão dedicadas ao debate de textos específicos indicados pelo professor. Todos os estudantes devem ler previamente o texto e contribuir com o debate, explicitando a compreensão dos argumentos centrais do texto e apontando suas impressões, dúvidas, concordâncias e discordâncias com o texto.</p>

7) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS
<p>Sala de aula regular, com quadro branco, pilot, data-show, aparelho de som e computador.</p> <p>Uso eventual do Laboratório de Informática com PCs disponíveis para a turma.</p> <p>Uso eventual do estúdio do setor do audiovisual para gravação de podcasts.</p>

8) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS						
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Local/Empresa</th> <th>Data Prevista</th> <th>Materiais/Equipamentos/Ônibus</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> </td> <td> </td> <td> </td> </tr> </tbody> </table>	Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus			
Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus				

9) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
1ª aula (4 h/a)	<b>Semana de recepção.</b>
2ª aula (6 h/a)	<p>Reunião (2h/a.): Apresentação do projeto. Escolha dos temas pelos estudantes.</p> <p>Prática como componente curricular (4 h/a):</p> <p>Carga horária destinada às atividades práticas dos projetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisa bibliográfica sobre temas em História Antiga escolhido pelo estudante.</li> <li>- Pesquisa e produção de podcasts - episódio escolhido pelo estudante.</li> </ul>

9) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
3ª aula (4 h/a)	Prática como componente curricular (4 h/a): Carga horária destinada às atividades práticas dos projetos. - Pesquisa bibliográfica sobre temas em História Antiga escolhido pelo estudante. - Pesquisa e produção de podcasts - episódio escolhido pelo estudante.
4ª aula (6 h/a)	Prática como componente curricular (6 h/a): Carga horária destinada às atividades práticas dos projetos. - Pesquisa bibliográfica sobre temas em História Antiga escolhido pelo estudante. - Pesquisa e produção de podcasts - episódio escolhido pelo estudante.
5ª aula (6 h/a)	Prática como componente curricular (6 h/a): Carga horária destinada às atividades práticas dos projetos. - Pesquisa bibliográfica sobre temas em História Antiga escolhido pelo estudante. - Pesquisa e produção de podcasts - episódio escolhido pelo estudante.
6ª aula (8 h/a)	Reunião (2h/a.): Projeto Grupo de estudos em História Antiga: discussão de texto. Projeto Podcast nós no tempo: acompanhamento das atividades.  Prática como componente curricular (6 h/a): Carga horária destinada às atividades práticas dos projetos. - Pesquisa bibliográfica sobre temas em História Antiga escolhido pelo estudante. - Pesquisa e produção de podcasts - episódio escolhido pelo estudante.
7ª aula (6 h/a)	Prática como componente curricular (6 h/a): Carga horária destinada às atividades práticas dos projetos. - Pesquisa bibliográfica sobre temas em História Antiga escolhido pelo estudante. - Pesquisa e produção de podcasts - episódio escolhido pelo estudante.
8ª aula (8 h/a)	Reunião (2h/a.): Projeto Grupo de estudos em História Antiga: discussão de texto. Projeto Podcast nós no tempo: acompanhamento das atividades.  Prática como componente curricular (6 h/a): Carga horária destinada às atividades práticas dos projetos. - Pesquisa bibliográfica sobre temas em História Antiga escolhido pelo estudante. - Pesquisa e produção de podcasts - episódio escolhido pelo estudante.
9ª aula (6 h/a)	Prática como componente curricular (6 h/a): Carga horária destinada às atividades práticas dos projetos. - Pesquisa bibliográfica sobre temas em História Antiga escolhido pelo estudante. - Pesquisa e produção de podcasts - episódio escolhido pelo estudante.

9) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
10ª aula (8 h/a)	<p>Reunião (2h/a.):</p> <p>Projeto Grupo de estudos em História Antiga: discussão de texto.</p> <p>Projeto Podcast nós no tempo: acompanhamento das atividades.</p> <p>Prática como componente curricular (6 h/a):</p> <p>Carga horária destinada às atividades práticas dos projetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisa bibliográfica sobre temas em História Antiga escolhido pelo estudante.</li> <li>- Pesquisa e produção de podcasts - episódio escolhido pelo estudante.</li> </ul>
11ª aula (6 h/a)	<p>Prática como componente curricular (6 h/a):</p> <p>Carga horária destinada às atividades práticas dos projetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisa bibliográfica sobre temas em História Antiga escolhido pelo estudante.</li> <li>- Pesquisa e produção de podcasts - episódio escolhido pelo estudante.</li> </ul>
12ª aula (8 h/a)	<p>Reunião (2h/a.):</p> <p>Projeto Grupo de estudos em História Antiga: discussão de texto.</p> <p>Projeto Podcast nós no tempo: acompanhamento das atividades.</p> <p>Prática como componente curricular (6 h/a):</p> <p>Carga horária destinada às atividades práticas dos projetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisa bibliográfica sobre temas em História Antiga escolhido pelo estudante.</li> <li>- Pesquisa e produção de podcasts - episódio escolhido pelo estudante.</li> </ul>
13ª aula (6 h/a)	<p>Prática como componente curricular (6 h/a):</p> <p>Carga horária destinada às atividades práticas dos projetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisa bibliográfica sobre temas em História Antiga escolhido pelo estudante.</li> <li>- Pesquisa e produção de podcasts - episódio escolhido pelo estudante.</li> </ul>
14ª aula (8 h/a)	<p>Reunião (2h/a.):</p> <p>Projeto Grupo de estudos em História Antiga: discussão de texto.</p> <p>Projeto Podcast nós no tempo: acompanhamento das atividades.</p> <p>Prática como componente curricular (6 h/a):</p> <p>Carga horária destinada às atividades práticas dos projetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisa bibliográfica sobre temas em História Antiga escolhido pelo estudante.</li> <li>- Pesquisa e produção de podcasts - episódio escolhido pelo estudante.</li> </ul>
15ª aula (8 h/a)	<p>Prática como componente curricular (8 h/a):</p> <p>Carga horária destinada às atividades práticas dos projetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisa bibliográfica sobre temas em História Antiga escolhido pelo estudante.</li> <li>- Pesquisa e produção de podcasts - episódio escolhido pelo estudante.</li> </ul>

9) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
16ª aula (6 h/a)	<p>Reunião (2h/a.):</p> <p>Projeto Grupo de estudos em História Antiga: discussão de texto.</p> <p>Projeto Podcast nós no tempo: acompanhamento das atividades.</p> <p>Prática como componente curricular (6 h/a):</p> <p>Carga horária destinada às atividades práticas dos projetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisa bibliográfica sobre temas em História Antiga escolhido pelo estudante.</li> <li>- Pesquisa e produção de podcasts - episódio escolhido pelo estudante.</li> </ul>
17ª aula (8 h/a)	<p>Prática como componente curricular (8 h/a):</p> <p>Carga horária destinada às atividades práticas dos projetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisa bibliográfica sobre temas em História Antiga escolhido pelo estudante.</li> <li>- Pesquisa e produção de podcasts - episódio escolhido pelo estudante.</li> </ul>
18ª aula (8 h/a)	<p>Reunião (2h/a.):</p> <p>Projeto Grupo de estudos em História Antiga: discussão de texto.</p> <p>Projeto Podcast nós no tempo: acompanhamento das atividades.</p> <p>Prática como componente curricular (6 h/a):</p> <p>Carga horária destinada às atividades práticas dos projetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisa bibliográfica sobre temas em História Antiga escolhido pelo estudante.</li> <li>- Pesquisa e produção de podcasts - episódio escolhido pelo estudante.</li> </ul>
19ª aula (2 h/a)	<p><b>Avaliação 3 (A3)</b></p> <p>Prova com duas questões discursivas.</p> <p>Serão avaliados a capacidade de escrita acadêmica, a qualidade argumentativa e o embasamento e conhecimento da bibliografia e trabalhadas ao longo do projeto.</p>
20ª aula (2 h/a)	<p><b>Avaliação dos projetos e entrega do resultado final.</b></p>
9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar
<p>ANDRÉ, Marli, ed. <i>O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores</i>. Papyrus Editora, 2011.</p> <p>CHRISTIAN, David. <i>Origens: Uma Grande História de Tudo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.</p> <p>GUARINELLO, Norberto Luiz. <i>História Antiga</i>. São Paulo: Contexto, 2013.</p>	<p>CHRISTIAN, David. <i>Maps of Time: An Introduction to Big History</i>. 2ª ed.. Berkeley, Calif.: University of California Press, 2011.</p> <p>———. “What Is Big History?” <i>Journal of Big History</i> 1, nº 1, 2017, p.4–19.</p> <p>GUARINELLO, Norberto Luiz. “Uma Morfologia da História: As Formas da História Antiga”. <i>Politeia: História e Sociedade</i> 3, nº 1, 2003</p> <p>HARRIS, William. “O Mediterrâneo e a História Antiga”. <i>Mare Nostrum</i> 2, 2011.</p> <p>MORALES, Fábio Augusto; SILVA, Uiran Gebara dA. “História Antiga e História Global: afluentes e confluências”. <i>Revista Brasileira de História</i> 40, nº 83, 2020.</p>

**José Ernesto Moura Knust**  
Professor  
Componente Curricular História Antiga

**José Ernesto Moura Knust**  
Coordenador  
Curso Superior de Licenciatura em História.

COORDENAÇÃO DE CURSO SUPERIOR REGULAR PRESENCIAL DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Jose Ernesto Moura Knust, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLHCM, COORDENAÇÃO DE CURSO SUPERIOR REGULAR PRESENCIAL DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**, em 11/10/2023 15:20:53.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 11/10/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 495570  
Código de Autenticação: 69c061b883







MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE  
CAMPUS MACAÉ  
RODOVIA AMARAL PEIXOTO, KM 164, IMBOASSICA, MACAÉ / RJ, CEP 27925-290  
Fone: (22) 2796-5016

Plano de Ensino Nº 5/2022 - CLHCM/DECM/DGCM/REIT/IFFLU

## PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em História

1.º Semestre / 3º Período

Fundamentos Didáticos Pedagógicos

Ano 2022.1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	Didática I
Abreviatura	Did
Carga horária total	60
Carga horária/Aula Semanal	3
Professor	Eliseu Roque do E. Santo
Matrícula Siape	1340800

  

2) EMENTA
Concepções de didática e currículo. A escola como organização de trabalho e lugar de aprendizagem do professor. A formação da cultura escolar: Interculturalismo. A cultura organizacional do ambiente escolar. Orientações governamentais para a escola. Currículo Escolar: Diretrizes curriculares, Parâmetros Curriculares: Orientações Didáticas. Organização Curricular por eixos temáticos e por Projetos. Organização do conhecimento escolar: disciplinar, interdisciplinar, transversalidade. Os projetos temáticos e a aprendizagem. Projetos Pedagógicos e Projetos Institucionais. Avaliações Nacionais e Institucionais.

  

3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR
<p><b>1.1. Geral:</b></p> <p>Conhecer o debate histórico-crítico acerca dos distintos aspectos da didática na prática docente e do espaço escolar.</p> <p><b>1.2. Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>– Compreender a importância da práxis na formação da identidade docente.</li><li>– Identificar a escola como espaço intercultural.</li><li>– Aprender a importância do currículo escolar.</li><li>– Conhecer as formas de organização do conhecimento escolar.</li><li>– Analisar o papel das avaliações externas e institucionais na construção da qualidade escolar.</li></ul>

#### Unidade Especial de preparação ao estudo

1. Planejamento do tempo com Google Agenda e Keep
2. Organização de materiais de estudo no Google Drive e Portfólios Digitais (Google Sites)
3. Elaboração de trabalhos no Google Documentos
4. Uso de imagens e apresentações
5. Elaboração de mapas mentais e conceituais

#### 1. Concepção de didática.

2. A formação da cultura escolar.
- 2.1.O Interculturalismo e suas implicações escolares.
- 2.2.A cultura escolar como uma questão didática.

#### 3. Currículo Escolar.

- 3.1. Diretrizes curriculares.
- 3.2. Parâmetros Curriculares
- 3.3. Orientações Didáticas.
- 3.4. Organização Curricular por eixos temáticos e por Projetos.

#### 4. Organização do conhecimento escolar.

- 4.1.A organização curricular disciplinar.
- 4.2.A interdisciplinaridade e a integração das áreas de conhecimento.
- 4.3.A transversalidade.

#### 5. Os projetos temáticos e a aprendizagem.

- 5.1.A concepção da educação por projetos.
- 5.2. Metodologia e organização de projetos.

#### 6. Avaliação

##### 6.1 Instrumentos de coleta de dados

##### 6.2 Elaboração de instrumentos de coleta de dados

##### 6.3 Avaliação versus Exames

#### 7. Planejamento

##### 7.1 Plano de aula

##### 7.2 Plano de ensino

##### 7. 3 Projeto Político-Pedagógico - PPP

##### 7. 4 Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI

### 5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

## 5) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir, algumas estratégias de ensino-aprendizagem diretamente relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC):

- **Aula expositiva dialogada** - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes.
- **Estudo dirigido** - É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. Prevê atividades individuais, grupais, podendo ser socializadas: (i.) a resolução de questões e situações-problema, a partir do material de estudo; (ii.) no caso de grupos de entendimento, debate sobre o tema estudado, permitindo a socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos estudantes ante à realidade da vida.
- **Atividades em grupo ou individuais** - espaço que propicie a construção das ideias, portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão.
- **Pesquisas** - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos.
- **Júri Simulado** - o júri simulado é a simulação de um tribunal judiciário, onde divididos em três grupos (dois grupos de debatedores e um júri popular), os alunos debatem sobre um tema proposto até chegar a um veredito.

### AVALIAÇÃO

Avaliação formativa - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros).

Serão utilizados como instrumentos avaliativos:

#### **AV1**

- 1) Atividades do módulo especial de preparação para o estudo - Peso 2
- 2) Júri Simulado 1 "A Reforma do Novo Ensino Médio" - Peso 4
- 3) Atividades de exercitação diversas - Peso 2
- 4) Prova escrita - Peso 2

#### **AV2**

- 1) Júri Simulado 2 "A Pedagogia das Competências" - Peso 4
- 2) Atividades da disciplina (plano de ensino, plano de aula) - Peso 2
- 3) Apresentação de aula - Peso 2
- 4) Prova escrita - 2

Para aprovação, o estudante deverá obter um percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de acertos do semestre letivo, que será convertido em nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

## 6) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS

Em sala de aula será utilizado o quadro branco, o portfólio digital preparado para aula e em alguns momentos o Laboratório de Informática.

## 7) VISITAS TÉCNICAS E AULAS PRÁTICAS PREVISTAS

Local/Empresa	Data Prevista	Materiais/Equipamentos/Ônibus

## 8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
14 de JUL de 2022 1.ª aula (3h/a)	Semana de acolhimento
21 de JUL de 2022 2.ª aula (3h/a)	- Planejamento com Uso do Google Agenda e Keep - Apresentação da disciplina e orientações quanto a metodologia e avaliação - Concepção de didática
28 de JUL de 2022 3.ª aula (3h/a)	PALESTRA (Coordenação do curso) Tarefa: Registros no Keep
04 de AGO de 2022 4.ª aula (3h/a)	- Organização de materiais de estudo no Google Drive e Portfólios Digitais (Google Sites) - Elaboração de trabalhos no Google Documentos

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
11 de AGO de 2022 5.ª aula (3h/a)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uso de imagens e apresentações</li> <li>- Elaboração de mapas mentais e conceituais</li> </ul>
18 de AGO de 2022 6.ª aula (3h/a)	<p>Organização do conhecimento escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A organização curricular disciplinar.</li> <li>- A interdisciplinaridade e a integração das áreas de conhecimento.</li> <li>- A transversalidade.</li> </ul> <p>A formação da cultura escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O Interculturalismo e suas implicações escolares.</li> <li>- A cultura escolar como uma questão didática.</li> </ul> <p>Currículo Escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diretrizes curriculares.</li> <li>- Parâmetros Curriculares</li> <li>- BNCC</li> </ul>
20 de AGO de 2022 7.ª aula (3h/a)	<p>SÁBADO LETIVO - ATIVIDADE ASSÍNCRONA</p> <p>A formação da cultura escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O Interculturalismo e suas implicações escolares.</li> <li>- A cultura escolar como uma questão didática.</li> </ul>
25 de AGO de 2022 8.ª aula (3h/a)	JÚRI SIMULADO: "A REFORMA DO NOVO ENSINO MÉDIO"
01 de SET de 2022 9.ª aula (3h/a)	<p>Os projetos temáticos e a aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A concepção da educação por projetos.</li> <li>- Metodologia e organização de projetos</li> </ul> <p>"Elaboração de atividades do projeto"</p>
08 de SET de 2022 10.ª aula (3h/a)	<b>Avaliação 1 (A1)</b>
15 de SET de 2022 11.ª aula (3h/a)	<p>Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Instrumentos de coleta de dados</li> <li>- Elaboração de instrumentos de coleta de dados</li> <li>- Avaliação versus Exames</li> </ul>
17 de SET de 2022 12.ª aula (3h/a)	<p>SÁBADO LETIVO - ATIVIDADE ASSÍNCRONA</p> <p>"PRÁTICA DE ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS"</p>
22 de SET de 2022 13.ª aula (3h/a)	<p>Planejamento</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Plano de ensino</li> <li>- Plano de aula</li> <li>- Projeto Político-Pedagógico</li> </ul>
29 de SET de 2022 14.ª aula (3h/a)	AULA PRÁTICA DE ELABORAÇÃO DE PLANOS
06 de OUT de 2022 15.ª aula (3h/a)	AULA PRÁTICA - Apresentação de aula em grupo
13 de OUT de 2022 16.ª aula (3h/a)	AULA PRÁTICA - Apresentação de aula em grupo

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
20 de OUT de 2022 17.ª aula (3h/a)	JÚRI SIMULADO 2: "A PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS"
22 de OUT de 2022 18.ª aula (3h/a)	SÁBADO LETIVO - ATIVIDADE ASSÍNCRONA AVALIAÇÃO 2 - AV2
27 de OUT de 2022 19.ª aula (3h/a)	AVALIAÇÃO 3 - A3
03 de NOV de 2022 20.ª aula (Xh/a)	Vistas de prova
9) BIBLIOGRAFIA	
9.1) Bibliografia básica	9.2) Bibliografia complementar
FAZENDA, Ivani C. Arantes. <b>Interdisciplinaridade</b> : história, teoria e pesquisa. 18.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. LIBÂNEO. J. C. <b>Didática</b> . São Paulo: Cortez, 1994. SAVIANI, Dermeval. <b>Pedagogia histórico crítica</b> : primeiras aproximações.11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.	ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (Orgs). <b>O sentido da escola</b> . 5. ed. Petrópolis, RJ: DP et Alii, 2008. CANDAU, Vera Maria (Org.). <b>Reinventar a escola</b> . 6ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia</b> : saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. MCLAREN, Peter, <b>Multiculturalismo Crítico</b> . São Paulo: Cortez. 2000. PIMENTA, S. G. (org.). <b>Saberes pedagógicos e atividade docente</b> . 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

**ELISEU ROQUE DO ESPIRITO SANTO**  
Professor  
Componente Curricular Educação

**JOSE ERNESTO MOURA KNUST**  
Coordenador  
Curso de Licenciatura em História

COORDENAÇÃO DE CURSO SUPERIOR REGULAR PRESENCIAL DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Eliseu Roque do Espírito Santo, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, COORDENAÇÃO DE CURSO SUPERIOR REGULAR PRESENCIAL DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**, em 20/07/2022 11:37:19.
- **Jose Ernesto Moura Knust, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLHCM, COORDENAÇÃO DE CURSO SUPERIOR REGULAR PRESENCIAL DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**, em 20/07/2022 11:48:01.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 20/07/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 375027  
Código de Autenticação: 6704f8c39f





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE  
CAMPUS MACAÉ  
RODOVIA AMARAL PEIXOTO, KM 164, None, IMBOASSICA, MACAÉ / RJ, CEP 27925-290  
Fone: (22) 2796-5016

PLANO DE ENSINO CLHCM/DECM/DGCM/REIT/IFFLU N° 19

## PLANO DE ENSINO

Curso: Licenciatura em História

3º Período

Ano 2022/1

1) IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular	História da África e da Ásia no Mundo Globalizado
Abreviatura	HMG03
Carga horária total	88h/a
Carga horária/Aula Semanal	4h/a
Professor	Denaldo Alchorne de Souza
Matrícula Siape	2031975
2) EMENTA	
Os processos de descolonização e reorganização dos Estados-Nação na África e da Ásia. As revoluções socialistas e seus desdobramentos internos e externos nos continentes abordados. O "Mundo Árabe". África e Ásia na Nova Ordem Mundial. Atividades de prática como componente curricular para a articulação entre o conteúdo da disciplina e a prática pedagógica (8 horas).	
3) OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR	
<b>Objetivo Geral:</b> - Compreender a dinâmica das relações sociais na África e na Ásia no plano interno e externo em meio a Guerra Fria e a Nova Ordem Mundial.	
<b>Objetivos Específicos:</b> - Pensar os processos de descolonização e reorganização política e social na África e na Ásia. - Estudar as revoluções socialistas e seus desdobramentos conflituosos na África e na Ásia. - Analisar as questões da história do "mundo árabe" em meio a Guerra Fria e a criação do Estado de Israel. - Debater as transformações históricas na África e na Ásia na Nova Ordem Mundial.	
4) JUSTIFICATIVA DA UTILIZAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO	
Não se aplica	
5) CONTEÚDO	

5) CONTEÚDO
<p><b>1. Os processos de descolonização</b></p> <p>1.1. As primeiras manifestações de autonomia, independência e nacionalismo</p> <p>1.2. Os movimentos de libertação</p> <p>1.3. O pan-africanismo, a negritude e o pan-arabismo.102</p> <p>1.4. As lutas de libertação: as campanhas internas e externas: a emancipação dos territórios na Ásia e a balcanização da África</p> <p><b>2. Revolução, Guerra e desenvolvimento econômico na Ásia</b></p> <p>2.1. A independência da Índia.</p> <p>2.2. O desenvolvimento econômico japonês.</p> <p>2.3. A Revolução Chinesa.</p> <p>2.4. A revolução na Coreia e a intervenção dos Estados Unidos</p> <p>2.5. A revolução no Vietnã e a intervenção da França e Estados Unidos</p> <p><b>3. As revoluções socialistas e a “Guerra Quente” na África</b></p> <p>3.1. A revolução no Congo</p> <p>3.2. A independência tardia e a revolução em Angola</p> <p>3.3. A independência tardia e a revolução em Moçambique</p> <p>3.4. Os casos de Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe</p> <p><b>4. O “Mundo Árabe” e suas guerras quentes</b></p> <p>4.1. A criação do Estado de Israel e os conflitos na Palestina</p> <p>4.2. O auge do arabismo e os movimentos nacionalistas laicos: Egito, Iraque, Síria e Líbia</p> <p>4.3. As revoluções iranianas: do profano ao sagrado</p> <p>4.4. A União Soviética e a Ásia Central</p> <p><b>5. A África e a Ásia na Nova Ordem Mundial</b></p> <p>5.1. As reformas e a ascensão da China como potência mundial.</p> <p>5.2. A globalização da pobreza na Ásia</p> <p>5.3. A globalização da pobreza na África</p> <p>5.4. A formação de blocos políticos e econômicos na África e na Ásia</p> <p>5.4. O “milagre” dos tigres asiáticos</p> <p><b>6. O “Mundo Árabe” e a Nova Ordem Mundial</b></p> <p>6.1. As Guerras do Golfo</p> <p>6.2. Guerra ao Terror e a questão do fundamentalismo.</p> <p>6.3. A primavera árabe.</p>

6) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Aula expositiva dialogada</b> - É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer a análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes.</li> <li>• <b>Estudo dirigido</b> - É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor textos historiográficos sobre a temática da disciplina.</li> <li>• <b>Pesquisas</b> - Análise de situações que tenham cunho investigativo e desafiador para os envolvidos.</li> <li>• <b>Avaliação formativa</b> - Avaliação processual e contínua, de forma a examinar a aprendizagem ao longo das atividades realizadas (produções, comentários, apresentações, criação, trabalhos em grupo, entre outros).</li> </ul> <p>Serão utilizados como instrumentos avaliativos: 1º) provas escritas individuais, 2º) resenhas individuais de textos acadêmicos, 3º) seminários temáticos em grupo, 4º) resenhas historiográficas de filmes produzidos no período estudado.</p>

7) RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS DIDÁTICOS E LABORATÓRIOS
Sala de aula regular, com quadro branco, pilot, data-show, aparelho de som e computador.

8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO	
Data	Conteúdo / Atividade docente e/ou discente
13 de setembro de 2022 1ª aula (4h/a)	Semana de Recepção
2ª aula (4h/a)	AULA INTRODUTÓRIA: O Capitalismo Imperialista, origens (1873-1918)
3ª aula (4h/a)	AULA INTRODUTÓRIA: O Capitalismo Imperialista, transformações (1918-1945)
4ª aula (4h/a)	Os processos de descolonização
5ª aula (4h/a)	O desenvolvimento econômico japonês.
6ª aula (4h/a)	A Revolução Chinesa.

<b>8) CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO</b>	
7ª aula (4h/a)	A independência da Índia.
8ª aula (4h/a)	As guerras da Coreia e do Vietnã
9ª aula (4h/a)	O auge do arabismo e os movimentos nacionalistas laicos: Egito, Iraque, Síria e Líbia
10ª aula (4h/a)	A criação do Estado de Israel e os conflitos na Palestina
11ª aula (4h/a)	As revoluções iranianas: do profano ao sagrado
12ª aula (4h/a)	A Guerra da Argélia
13ª aula (4h/a)	Pan-Africanismo vs. Neocolonialismo
14ª aula (4h/a)	Independência da África Portuguesa
15ª aula (4h/a)	África do Sul e apartheid
16ª aula (4h/a)	<b>Avaliação 1 (A1)</b> Avaliação escrita abordando o conteúdo historiográfico da disciplina <b>OBS:</b> A nota final de A1 é a soma do resultado da avaliação escrita com o resultado da resenhas dos textos acadêmicos indicados.
17ª aula (8h/a)	<b>Avaliação 2 (A2)</b> Seminários presenciais em grupo, onde os discentes deverão simular uma aula tendo como público-alvo os alunos do Ensino Básico. <b>OBS:</b> A nota final de A2 será a soma do resultado da apresentação dos seminários com o resultado do artigo sobre sobre um dos temas apresentados.
18ª aula (8h/a)	<b>Avaliação 2 (A2)</b> Seminários presenciais em grupo, onde os discentes deverão simular uma aula tendo como público-alvo os alunos do Ensino Básico. <b>OBS:</b> A nota final de A2 será a soma do resultado da apresentação dos seminários com o resultado do artigo sobre sobre um dos temas apresentados.
19ª aula (4h/a)	<b>Avaliação 3 (A3)</b> Avaliação escrita abordando todo o conteúdo da disciplina.
09 de novembro de 2022 20ª aula (4h/a)	<b>Vistas de prova</b>
<b>9) BIBLIOGRAFIA</b>	
<b>9.1) Bibliografia básica</b>	<b>9.2) Bibliografia complementar</b>
HOURANI, A. História dos povos árabes. São Paulo: Cia das Letras, 1994. SAID, Edward. Orientalismo: O Oriente como Invenção do Ocidente. São Paulo: Cia das Letras, 1990. UNESCO. História Geral da África. São Paulo: Ática / Unesco, 1982-91. (8 volumes).	CHOSSUDOVSKY, Michel. Globalização da Pobreza: impactos da política do FMI nos países do Terceiro Mundo. São Paulo. Ed. Moderna, 1999. DAVIDSON, Basil. O fardo do Homem Negro. Os efeitos do estado-nação em África. Porto: Campo das Letras. 2000. PANNIKAR, K.M. A dominação ocidental na Ásia: Do século XV a nossos dias. Paz e Terra, 3o ed.. SARAIVA, J. F. S. Formação da África Contemporânea. São Paulo: Atual, 1987. WESESELING, H. L.. Dividir para Dominar. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Revan, 1998.



**DENALDO ALCHORNE DE SOUZA**  
Professor  
Componente Curricular História da África e da Ásia no  
Mundo Globalizado

**JOSÉ ERNESTO MOURA KNUST**  
Coordenador  
Curso Superior de Licenciatura em História

COORDENAÇÃO DE CURSO SUPERIOR REGULAR PRESENCIAL DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Denaldo Alchorne de Souza, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, COORDENAÇÃO DE CURSO SUPERIOR REGULAR PRESENCIAL DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**, em 10/10/2023 23:45:17.
- **Jose Ernesto Moura Knust, COORDENADOR(A) - FUC1 - CLHCM, COORDENAÇÃO DE CURSO SUPERIOR REGULAR PRESENCIAL DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**, em 11/10/2023 14:57:17.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 10/10/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 495288

Código de Autenticação: 6e4bc4f52d

